PINÓQUIO

E MAIS: A GALINHA RUIVA

PINÓQUIO

NOVA CULTURAL

O velho Gepeto, trabalhando em seu banco de carpinteiro, esculpia um boneco de madeira. Durante o trabalho, ele cantava, e o pequeno Fígaro, seu gato, brincava com os cavacos que iam caindo no chão. O Grilo Falante repetia seu alegre cricri, e Cleo, o peixinho dourado, nadava em seu aquário.

"Até que enfim você está pronto!", disse Gepeto, erguendo o boneco nas mãos. "Olhe, Fígaro, não ficou mesmo bonito? E, como é feito de pinho, vamos chamá-lo Pinóquio!"

"Um nome excelente!", gritou o Grilo Falante, pulando para o banco de carpinteiro. "Pinóquio é um nome excelente!", repetiu.

Gepeto estava tão contente que pôs os cordéis no boneco e dançou com ele pela sala, cantando.

"Gostaria que você fosse um menino de verdade, Pinóquio! Queria tanto ter um filho! Poderíamos nos divertir muito, e eu seria tão feliz!"

Daí a pouco, o relógio bateu 9 horas.

"Bem, é hora de irmos para a cama!", disse Gepeto.

Gepeto colocou Pinóquio no banco de carpinteiro, aninhou Fígaro na cama e atirou um beijo para Cleo.

Antes de deitar-se, Gepeto olhou pela janela. Viu a Estrela D'Alva e exclamou:

"Veja, Fígaro, a estrela dos desejos! Eu gostaria que Pinóquio fosse um menino de verdade!"

Gepeto olhou mais uma vez para o alegre bonequinho e em seguida deitou-se em sua cama, ao lado de Fígaro. Um minuto depois, já estavam roncando.

Só o Grilo Falante ficou acordado. De repente, ouviu música estranha e delicada. A Estrela D'Alva descia do céu e entrava pela janela! A sala encheu-se de luz e apareceu uma linda fada vestida de azul.

A Fada Azul tocou Pinóquio com sua varinha mágica. Pinóquio começou a mexer-se. Estava vivo! Podia andar e falar! A fada então disse:

"Para ser um menino de verdade, você precisa aprender a distinguir o certo do errado. Para ajudá-lo, Pinóquio, o Grilo Falante será sua consciência!"

Quando Gepeto acordou, ficou muito surpreso e satisfeito ao ver Pinóquio andando por ali.

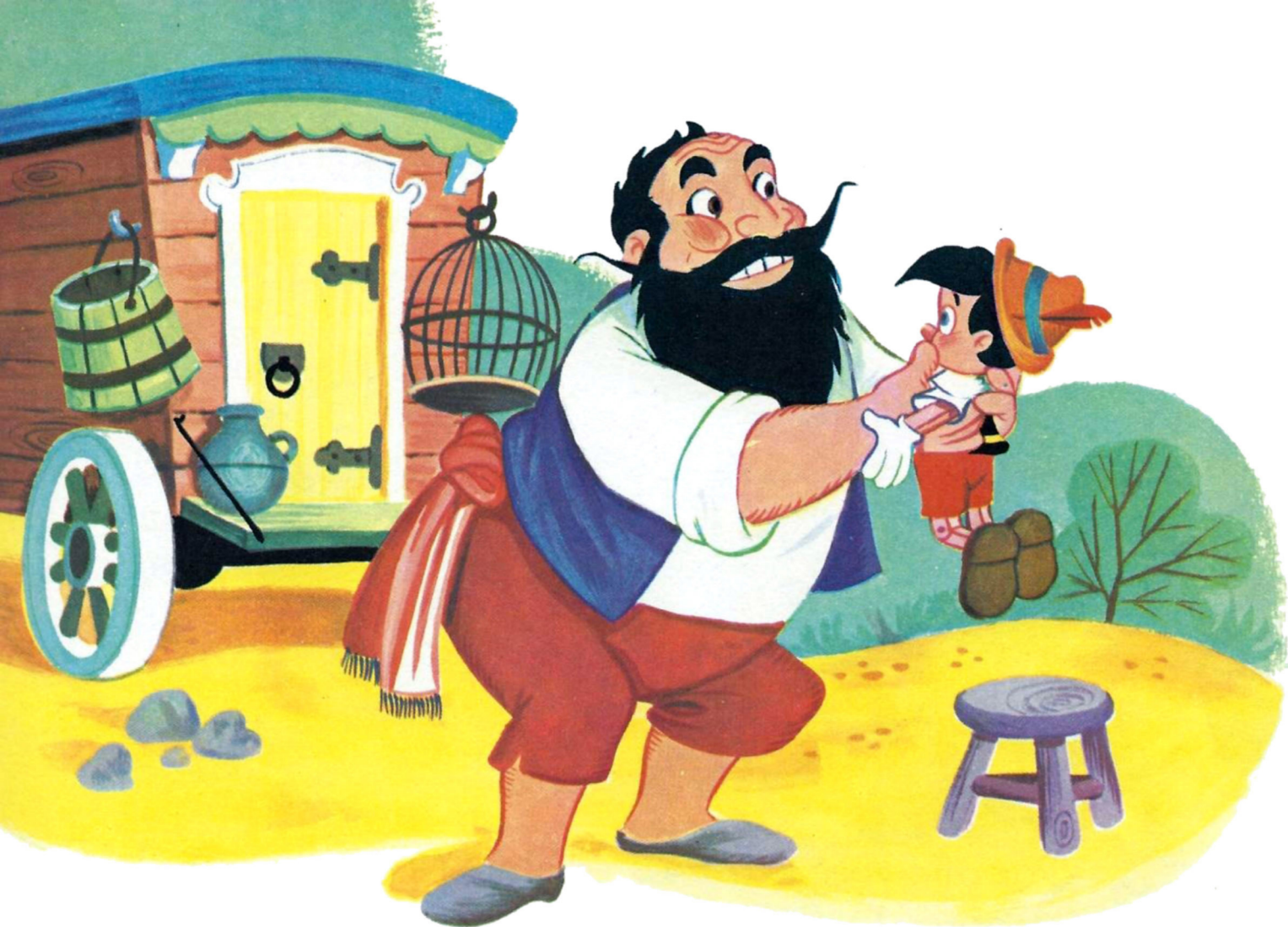
"Você está vivo? Você pode andar e falar?"

"Sim, papai. E a Fada Azul disse que, se eu for valoroso, inteligente e bom, serei um menino de verdade algum dia!", respondeu Pinóquio, muito feliz.

Gepeto mandou Pinóquio para a escola. O Grilo Falante foi correndo atrás, porque se atrasara.

No caminho, Pinóquio encontrou João Pilantra, a raposa, e Gedeão, o gato. João Pilantra fez Pinóquio tropeçar em sua bengala e começou uma conversa fiada:

"Em vez de ir para a escola, você deve ir para o teatro, onde ficará famoso!"

Antes que o Grilo chegasse, os dois venderam Pinóquio a Stromboli, dono de um teatro de marionetes.

Para evitar que Pinóquio fugisse, Stromboli prendeu-o numa gaiola com cadeado. Stromboli tratou logo de sair da cidade, levando Pinóquio em sua carroça.

Já na estrada, o Grilo Falante alcançou Pinóquio. Mas não conseguiu abrir a gaiola para soltá-lo. O cadeado era muito forte. Então apareceu a Fada Azul.

"Por que você não foi à escola?", perguntou a Fada.

Pinóquio foi inventando mentiras e seu nariz foi crescendo, crescendo... A cada mentira que ele contava, mais seu nariz crescia. Até que a Fada Azul disse:

"A mentira é visível como seu nariz, Pinóquio!"

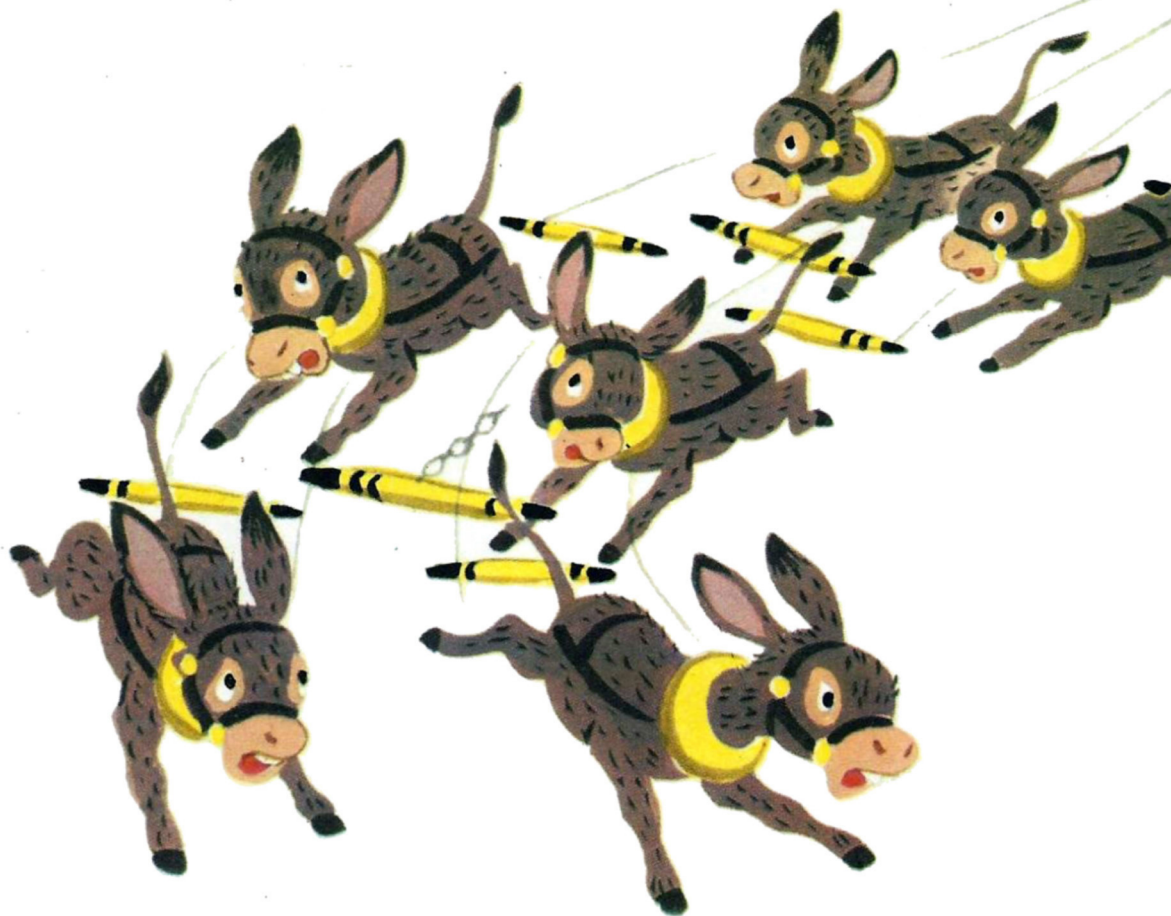
Pinóquio ficou envergonhado e prometeu nunca mais mentir. A Fada fez seu nariz voltar ao normal e Pinóquio foi correndo para casa, junto com o Grilo.

No caminho, Pinóquio tornou a encontrar Gedeão e João Pilantra. Os dois malandros, dizendo que ele estava doente e precisava de férias, convenceram Pinóquio a ir para a Ilha dos Prazeres, em vez de ir para casa.

"Lá há muitas diversões e todas as travessuras são permitidas. É o paraíso das crianças!", disse João Pilantra.

O Grilo Falante ia correndo para a casa de Gepeto. Quando percebeu que Pinóquio ficara para trás, voltou para buscá-lo.

João Pilantra vendeu novamente Pinóquio, desta vez a um cocheiro gordo, que tinha uma carruagem cheia de meninos de todas as idades.

"Você quer ir à Ilha dos Prazeres, hein? Bem, pode subir ao coche! Todos estes fedelhos vão para lá... e nunca mais voltarão como meninos!", disse o cocheiro.

O Grilo Falante correu atrás do coche e conseguiu alcançá-lo. Viu que era puxado por seis burrinhos tristes. Não gostou daquilo e tentou convencer Pinóquio a voltar para casa. Mas Pinóquio não lhe deu ouvidos. Estava entusiasmado com a viagem. Fez amizade com Zé Bagunça, um menino barulhento e mal-educado.

Na Ilha dos Prazeres, as crianças não precisavam ir à escola. Toda a cidade era um parque de diversões, inteiramente grátis, e tudo ali era permitido.

O Grilo Falante estava cada vez mais preocupado. Não conseguia sequer aproximar-se de Pinóquio para lembrá-lo do conselho da Fada Azul.

Pinóquio não queria pensar em nada. Comia doces e sorvetes o tempo todo.

Os meninos destruíam tudo: atiravam barro nas casas, quebravam vidraças, estragavam os móveis.

"Ótimo!", dizia o cocheiro. "Eles estão quase prontos! Estão cometendo toda sorte de desordens e alguns já estão virando jumentos! Quando todos se transformarem em burrinhos, vamos vendê-los por bom preço!"

Dali a pouco, Pinóquio olhou para Zé Bagunça e ficou espantado ao ver suas orelhas se tornarem compridas e peludas. Depois lhe cresceu um rabo... e, num piscar de olhos, Zé Bagunça tinha virado um burrico! O cocheiro veio correndo e lhe pôs uma corda no pescoço.

Pinóquio também já estava virando um burrinho. O cocheiro veio pegá-lo. O Grilo Falante gritou:

"Corra, Pinóquio! Vamos fugir daqui!"

Desta vez, Pinóquio obedeceu ao Grilo Falante. Os dois correram até o fim da ilha. Pularam para o mar e fugiram nadando para longe daquele lugar terrível.

Horas depois, molhados e cansados, os dois chegaram à casa de Gepeto. Mas não havia ninguém!

Pinóquio ficou muito triste, sem saber o que fazer, até que encontrou uma carta de Gepeto.

Gepeto dizia que fora engolido por uma baleia! Ainda estava vivo, mas não acreditava que pudesse escapar e rever Pinóquio.

"A Fada Azul deve ter mandado a carta!", disse Pinóquio. "Vou procurar essa baleia e salvar meu pai!"

"Ei, espere!", gritou o Grilo. "Você nem sabe onde procurar! E... é muito perigoso!"

Nesse momento apareceu uma pomba grande. Era a Fada Azul disfarçada. Ela levou Pinóquio e o Grilo até o ponto do oceano onde a baleia estava dormindo.

Logo a baleia acordou e começou a comer muitos peixinhos. Entre eles engoliu também Pinóquio e o Grilo Falante. Dentro da baleia, eles encontraram Gepeto, que ficou muito surpreso ao ver Pinóquio com rabo e orelhas de burro. O boneco prometeu explicar isso depois. Agora, o urgente era sair dali.

"Tenho um plano, papai. Vamos acender uma grande fogueira, com bastante fumaça. Isso fará a baleia espirrar e nós seremos cuspidos para fora!"

Custou, mas a baleia acabou espirrando. Pinóquio ajudou Gepeto a nadar para longe dali. Chegaram em casa sãos e salvos. Então, a Estrela D'Alva brilhou no céu e a Fada Azul apareceu.

"Agora, você pode ser um verdadeiro menino!", disse ela, tocando Pinóquio com sua varinha mágica.

"Sou um menino de verdade!", disse Pinóquio, rindo e cantando de alegria.

A Fada Azul deu uma medalha de ouro ao Grilo Falante, como prêmio. Ele tinha sido uma boa consciência. Ajudara a transformar um boneco de madeira num menino de verdade.

A GALINHA RUIVA

Numa casinha branca e bem arrumada, no campo, vivia a Galinha Ruiva com seus filhinhos. Eram três pintainhos amarelinhos e lindos. Ali perto moravam também um gato, um ganso e um porco. Todos eram amigos.

Num dia de verão, a Galinha Ruiva foi passear no campo. Encontrou um grão de trigo no chão e disse:
"Vou plantá-lo, vai ser um lindo pé de trigo".

A Galinha Ruiva perguntou ao gato, que ia passando:
"Quer me ajudar a plantar o grão de trigo?"
"Eu não", respondeu o gato.

A Galinha Ruiva perguntou ao ganso:
“Quer me ajudar a plantar o grão de trigo?”
“Eu não”, respondeu o ganso.

A Galinha Ruiva foi então perguntar ao porco:
"Quer me ajudar a plantar o grão de trigo?"
"Eu não", respondeu também o porco.

"Pois vou plantá-lo sozinha", disse a Galinha Ruiva. Ela fez um buraco na terra e plantou o grão de trigo.

Poucos dias depois a semente germinou e o pé de trigo foi crescendo, até que deu uma bela espiga.

A galinha perguntou ao gato, ao ganso e ao porco:
"Quem quer me ajudar a colher a espiga de trigo?"
"Eu não", disseram os três.
"Então vou colher sozinha", disse ela.

A Galinha Ruiva colheu a espiga e perguntou:
"Quem quer me ajudar a levar o trigo ao moinho?"
"Eu não", responderam o gato, o ganso e o porco.

“Então vou sozinha”, disse a Galinha Ruiva.

Ela pôs o trigo numa cesta, chamou seus três pintainhos e saiu em direção ao moinho.

O moleiro moeu os grãos de trigo e fez farinha. Colocou-a num pacote e entregou à Galinha Ruiva.

A Galinha Ruiva e os três pintainhos voltaram para casa. Ela ia carregando o pacote de farinha na cesta.

No meio do caminho a galinha já estava cansada. Por isso sentou-se debaixo de uma árvore para descansar.

O gato, o ganso e o porco, que estavam ali perto, vieram fazer troça e caçoar da galinha.

A Galinha Ruiva perguntou aos três:
"Quem quer me ajudar a fazer o pão?"

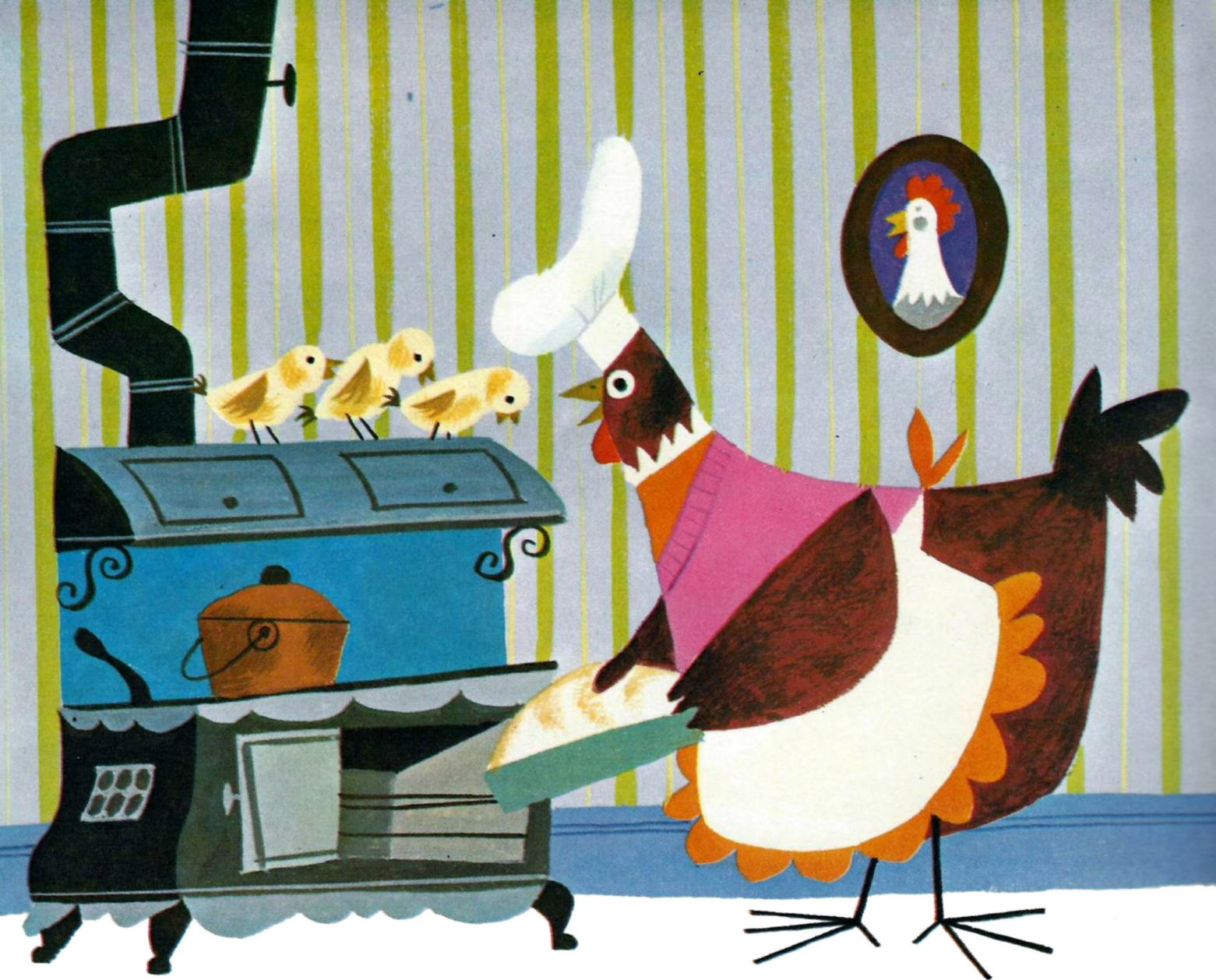
"Eu não", disseram os três ao mesmo tempo.
"Então vou fazer o pão sozinha", disse ela.

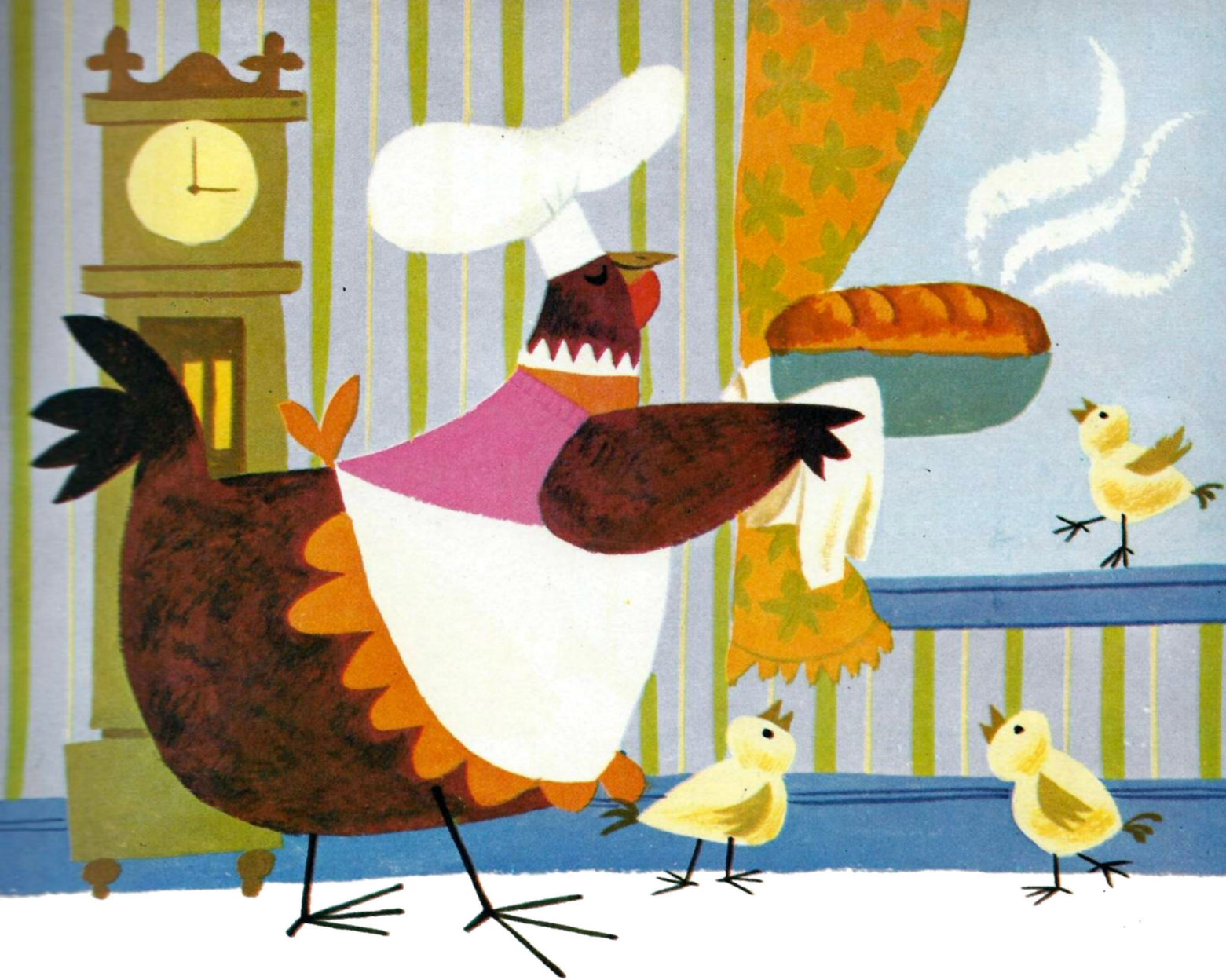
A Galinha Ruiva foi para casa e fez um pão-doce. Misturou um pouco de leite com açúcar, sal, manteiga e fermento. Depois juntou a farinha e fez a massa. Amassou bem e deixou numa fôrma para crescer.

"Agora quem quer me ajudar a assar o pão?", perguntou a Galinha Ruiva, quando a massa já estava bem crescida.

"Eu não", respondeu o gato.

"Eu também não", disse o ganso.

"Nem eu", disse o porco.

“Pois vou assá-lo sozinha”, disse a Galinha Ruiva.

“Ela acendeu o forno e, quando ficou bem quente, pôs lá dentro a fôrma com o pão para assar. Os três pintainhos estavam ali perto, olhando curiosos.

Assim que o pão ficou bem assado, a Galinha Ruiva tirou-o do forno e pôs na beira da janela para esfriar. O pão-doce estava corado e bonito. Dava água na boca! Os pintainhos esperavam a hora de provar um bocadinho.

O gato, o ganso e o porco estavam ali por perto. Sentiram o cheiro delicioso do pão assado e vieram correndo. A Galinha Ruiva apareceu na janela e perguntou:

"Quem quer me ajudar a comer o pão?"

“Eu quero!”, respondeu o gato.
“Eu também quero!”, disse o ganso.
“E eu também!”, gritou o porco.

Os três já iam entrar na casa, mas a Galinha Ruiva fechou a porta e disse:

"Vocês não me ajudaram a plantar o grão de trigo. Vocês não o regaram, nem colheram, nem levaram ao moinho."

“Vocês também não quiseram me ajudar a fazer o pão e assá-lo. Agora vocês não vão comê-lo. Eu fiz tudo sozinha, agora vou comer o pão com meus pintainhos.”

E foi isso mesmo que a Galinha Ruiva fez.

PINÓQUIO

A história de um boneco de pau
que quer ser um menino de verdade.
Seu nariz cresce toda vez que
ele conta uma mentira. Apesar dos
conselhos do Grilo Falante,
Pinóquio dá atenção a falsos
amigos e quase vira um burrinho.

A GALINHA RUIVA

Nenhum dos três amigos da Galinha
Ruiva — um gato, um ganso
e um porco — querem ajudá-la a
plantar um grão de trigo,
para conseguir uma espiga e fazer
farinha. Mas todos querem comer o
delicioso pão doce que ela assou.

NOVA CULTURAL